

ACM Jr. estreia com discrição

Magalhães Júnior

29 JUN 2001

Valor Econômico

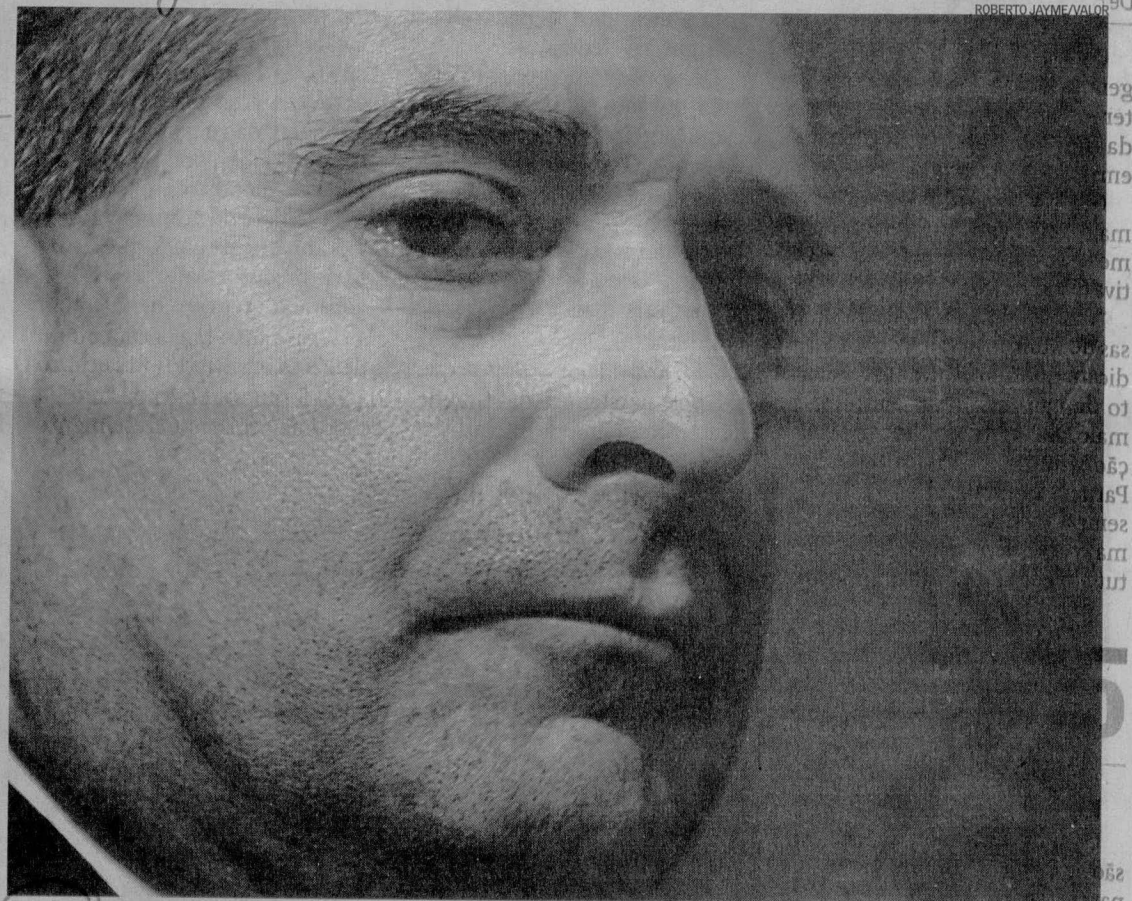
Taciana Collet
De Brasília

ROBERTO JAYME/VALOR

Ao estreiar ontem na tribuna do Senado, o senador Antonio Magalhães Júnior (PFL-BA) defendeu as mesmas idéias do pai Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que renunciou ao mandato no final de maio, mas mostrou que seu estilo é bem mais discreto. No discurso feito quase um mês depois da posse, ele pregou o Orçamento impositivo e um salário mínimo maior. Mostrou-se preocupado com os efeitos da crise energética e não deixou de alfinetar o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), adversário do seu pai. "Tem sido extremamente constrangedora a situação por que passa o Senado, com o noticiário diário denunciando graves irregularidades que envolvem, inclusive, sua própria Presidência".

Em entrevista ao **Valor**, o senador novato avaliou que a crise energética vai atrasar o crescimento do país e defendeu a atuação dos ex-ministros de Minas e Energia indicados por seu pai: Raimundo Brito e Rodolpho Tourinho. "Não se pode culpá-los pela atual situação. Os investimentos no setor foram postergados por conta do superávit primário", criticou. "Será que precisavam mostrar números tão rigorosos? Será que alguma coisa poderia ter sido feita com um número um pouco menor?"

O parlamentar baiano evitou ataques diretos ao presidente Fernando Henrique Cardoso, mas disse que o governo tem acertos e erros. Entre os equívocos apontados, estão a questão energética e a falta de rigor quanto à moralidade pública. "Pes-



ACM Jr.: "Pessoalmente, não tenho reparos à conduta do presidente, mas o governo precisava ser mais rigoroso"

soalmente, não tenho reparos a fazer à conduta do presidente, mas o governo precisava ser mais rigoroso. Um exemplo é o caso da Sudam, uma vergonha nacional", disse, referindo-se às irregularidades nas quais está envolvido o senador Jader Barbalho, seu vizinho de porta, com o qual não mantém nenhum contato.

Pai e filho conversam obrigatoriamente duas vezes por dia. Ao falar sobre política, é cauteloso. Quando questionado sobre sucessão presidencial, disse que ainda é cedo para tratar da ques-

ção, mas não deixou de tecer elogios ao governador do Ceará, o tucano Tasso Jereissati (PSDB), também candidato apoiado por seu pai. "Tasso é um nome que reúne inúmeras qualidades, que posso tranquilamente listar porque o conheço bem".

O senador reconheceu a boa posição das oposições no cenário atual e analisou que o governo perde espaço na corrida sucessória porque a "economia mostra sinais de fraqueza, declínio e inspira cuidados".

Quanto ao minipacote de re-

forma tributária que o governo vai enviar ao Congresso, ACM Júnior já avisou que se posicionará contra qualquer projeto que tente acabar com a guerra fiscal. Foram os incentivos fiscais que levaram a fábrica da Ford para Bahia. "Votarei contra tudo o que prejudique o Nordeste".

Empresário do ramo de comunicação, o senador está atento ao projeto que abre o capital das empresas de comunicação ao capital estrangeiro. "É inevitável, mas temos de ter o cuidado de proteger o conteúdo nacional".